



## **GASTRITE CRÔNICA EM UM CANINO – RELATO DE CASO**

AMARAL, Andressa Alves<sup>1</sup>; GOES, Adeline Alice Dalbem<sup>2</sup>; CASTRO, Nídia Ledur Müller de<sup>3</sup>; FORTES, Carlos Hermínio Magalhães<sup>4</sup>; CASAGRANDE, Giovanna Bergozza<sup>5</sup>; PALMA, Heloisa Einloft<sup>6</sup>.

**Palavras-Chave:** *Helicobacter spp.* Estômago. Vômito. Cão.

### **INTRODUÇÃO**

Gastrite é um processo inflamatório da mucosa gástrica em decorrência de uma agressão que pode ser de origem alimentar, infecciosa, farmacológica ou sistêmica, (STURGESS, 2001). A gastrite geralmente é um diagnóstico de exclusão e seus sinais são sugestivos de várias outras doenças como corpos estranhos e intoxicação, uma boa anamnese e exame físico são fundamentais para o diagnóstico desta patologia. Os cães são mais comumente afetados do que os gatos pela afecção, provavelmente pelos seus hábitos alimentares menos discriminatórios. Os sinais geralmente consistem em início agudo de vômito, alimentos e bile são tipicamente encontrados, embora pequenas quantidades de sangue possam aparecer. (NELSON *et al*, 2015).

O aumento da utilização do endoscópio na medicina veterinária proporcionou um significativo aumento do diagnóstico dessa afecção, em particular a infecção com a bactéria gástrica *Helicobacter spp*, que parece ser uma causa comum de gastrite crônica em cães (DENOVO, 2005). Os animais afetados pela gastrite tipicamente não demonstram interesse pelos alimentos e podem ou não, apresentar sinais clínicos. Este resumo tem por objetivo relatar e discutir sobre a gastrite crônica e a presença de *Helicobacter spp*. no estômago de um canino.

---

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina Veterinária pela UNICRUZ. Email: andressa.amaral7@gmail.com

<sup>2</sup>Graduanda em Medicina Veterinária pela UNICRUZ. Email: alice\_dalbem@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Bacharel em Direito e graduanda em Medicina Veterinária pela UNICRUZ. Email: nidiamuller@hotmail.com

<sup>4</sup>Graduando em Medicina Veterinária pela UNICRUZ. Email: carlosherminio\_mino@hotmail.com

<sup>5</sup>Médica Veterinária Especialista em Gastroenterologia. Email: veterinaria@gioannacasagrande.com

<sup>6</sup>Doutora em Medicina Veterinária, Médica Veterinária no Hospital Veterinário da UNICRUZ, Professora do Curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ. Email: hpalma@unicruz.edu.br



## **METODOLOGIA**

Foi atendido Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta um cão da raça Yorkshire, fêmea, três anos e dez meses de idade. O histórico consistia de ocorrência de vômitos crônicos esporádicos desde os quatro meses de idade. Os vômitos tinham como características a presença de alimento e grande quantidade de bile.

Ao exame físico o cão não apresentou alterações, sendo que seus parâmetros fisiológicos estavam dentro dos valores de normalidade para a espécie. O animal foi então submetido a exames laboratoriais de hemograma e bioquímica sérica, que também não apresentaram alterações. Optou-se então pela realização do exame de endoscopia, que revelou presença de conteúdo alimentar e erosões em fundo gástrico e antro piloro, sendo então observado um retardo de esvaziamento gástrico e presença de gastrite crônica. Uma amostra de conteúdo gástrico foi encaminhada ao laboratório patologia clínica, onde foi evidenciada a presença de *Helicobacter sp.* no exame citológico.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Após a realização da endoscopia e análise citológica do material coletado, o diagnóstico final do animal foi gastrite crônica e presença de *Helicobacter spp.*, que talvez seja o agente responsável pelo desenvolvimento da gastrite.

O papel da *Helicobacter spp.* nas enteropatias humanas encontra-se bem estabelecido. Na medicina veterinária, já se demonstrou a presença desse microrganismo espiral na mucosa gástrica de cães e gatos, e a associação entre sua presença e gastropatias está se tornando crescente (STURGESS, 2001). Embora toda a importância clínica da infecção por *Helicobacter* em caninos e felinos seja desconhecida, as evidências indicam que a infecção é uma causa de gastrite crônica nessas espécies (DENOVO, 2005).

A pesquisa de Denovo (2005) questiona se a infecção é realmente a causadora da doença, e relata que as evidências de que algumas espécies da bactéria causem a patologia sejam mais frequentes, porém menores que a incidência da infecção. Entretanto, Willard (1997), comenta que não há evidências que apoie o papel da bactéria como fator importante na gastrite espontânea ou na ulcera/erosão gástrica em cães e gatos (VEIT, 2009).

Além do diagnóstico de gastrite crônica com presença de *Helicobacter ssp.*, o animal também foi diagnosticado com retardo do esvaziamento gástrico, mas que, segundo a literatura, não tem relação com a gastrite. O animal seguirá com acompanhamento veterinário e tratamento terapêutico.



O tratamento proposto para a resolução de uma gastrite associada à bactéria *Helicobacter* spp., na maior parte da literatura é sugerido com uma associação de três fármacos, em que são administrados dois medicamentos antimicrobianos e um medicamento antiácido (WILLARD, 2006). Segundo Andrade (2002) a terapia com antiácido visa reduzir a quantidade total de ácidos gástricos, diminuindo a agressão à mucosa. Ainda, segundo Willard (2006), a combinação de metronidazol e omeprazol (inibidor da bomba de prótons, que bloqueiam a secreção dos íons de hidrogênio necessários à formação do HCL), e um antibiótico como a amoxicilina parece ser a melhor abordagem e o tratamento deve ser de pelo menos 10 dias, sendo esse o tratamento utilizado pelo paciente em questão.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A gastrite canina não tem uma causa única determinante, porém, a presença da bactéria *Helicobacter ssp.* é um indicativo da existência da patologia em questão, permitindo, assim ao médico veterinário uma ação efetiva no tratamento da doença.

### **REFERÊNCIAS**

- ANDRADE, S. F.; GIUFFRIDA, R.; RIBEIRO, G. R. Quimioterápicos, antimicrobianos e antibióticos. In: ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2002. Cap. 3, p. 13-58
- DENOVO, R. C. Doenças do estômago. In: TAMS, T.R. **Gastroenterologia de Pequenos Animais**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2005. cap. 5, p. 155-189.
- NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 5ª edição, Rio de Janeiro – RJ, Elsevier Brasil, 2015. Cap. 32, p. 442-446.
- STURGESS, C. P. Doenças do trato alimentar. In: DUNN, J. K. **Tratado de Medicina de Pequenos Animais**. São Paulo: Roca, 2001. cap. 36, p. 367-443.
- VEIT, Fernanda. **Gastrite em cães e gatos associada à *Helicobacter spp.*** Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- WILLARD, M. B Distúrbios do estômago. In: Nelson, R. W.; COUTO, C. G. (Ed.) **Medicina interna de pequenos animais**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. Cap. 32, p. 405-416.
- WILLARD, M. D. Afecções do estômago. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Medicina interna veterinária: moléstias do cão e do gato**. 4. ed. São Paulo: Manole, 1997. cap. 103, p. 1583-1617.